



EXTERNATO LICEAL DA CASA DE S.VICENTE DE PAULO

Rua Irmã Catarina, 275 4610-189 Felgueiras
Site: externatoasvp.pt

Projeto Educativo



2018-2021

“Evangelizar através da educação, colaborando na formação integral das crianças, disponibilizando-nos para acolher todos os que nos procuram e com eles viver a Caridade”.

I – INTRODUÇÃO

1 – Nota Introdutória

*“A educação deve organizar-se à volta de quatro aprendizagens fundamentais, que ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer**, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; **aprender a fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a viver juntos** a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; **aprender a ser**, via essencial que integra as três precedentes.”¹*

O Projeto Educativo é um documento fundamental e orientador de toda a comunidade educativa, que promove a intervenção e a vivência de todos no dia-a-dia, indo ao encontro das sugestões/necessidades de toda a comunidade.

O Externato centra a sua ação na educação dos alunos, de modo que descubram as suas aptidões e potencialidades, desenvolvendo todas as suas capacidades em ambiente educativo, tendo por base os valores cristãos presentes no carisma das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo e em conformidade com a Constituição Portuguesa e a legislação vigente que reconhecem o direito de todos à educação e à liberdade de ensino.

A operacionalização deste Projeto Educativo, só é possível com uma responsabilidade partilhada e colaboração de toda a comunidade educativa.

¹ “Educação: Um tesouro a descobrir”, in Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI

II – Caracterização do Externato

1 – História

A Comunidade de Santa Quitéria fica situada no concelho de Felgueiras, no distrito do Porto.

Esta casa, centenária, está situada num belo monte onde existe um santuário dedicado a Santa Quitéria.

A sua fundação reporta-se ao ano de 1870. Iniciou a sua atividade como colégio em outubro do mesmo ano.

Em 1877, ergueu-se uma nova construção, onde estavam previstas salas para escola e costura.

O Padre Álvares de Moura pede à Casa Mãe a vinda de Irmãs para se ocuparem da educação das alunas.

Em janeiro de 1882, sendo Superiora Geral a Irmã Marie Derieux, as Filhas da Caridade, vindas de Paris, assumem a Direção do colégio.

Este edifício, propriedade do Padre Álvares, é legado em testamento ao Padre Miel, Visitador dos Padres da Missão. Num ímpeto de generosidade, a Congregação da Missão acabou por cedê-lo gratuitamente às Filhas da Caridade.

Em outubro de 1910, com a proclamação da República, as Irmãs são obrigadas a retirar-se para fora do país, depois de terem dado todos os seus bens aos pobres.

Em 1934, o Padre Henrique Machado, da Congregação da Missão, ajudado pelas Filhas de Maria e as Mães Cristãs, comprou a casa em ruínas.

As Irmãs voltam em 7 de outubro de 1938 com uma nova finalidade: A Casa destinar-se-ia a Aspirantado e Seminário (Noviciado) para as candidatas à Companhia. Em 1949, o Aspirantado e o Seminário (Noviciado) são transferidos para a nova Casa Provincial em Lisboa.

No edifício passou a funcionar uma escola e um Internato para crianças pobres. Desde 1950, que a Escola passou a designar-se como “Externato de S. Vicente de Paulo”. Neste momento, é propriedade da Associação de Beneficência “Casas de S. Vicente de Paulo”.

Aqui funcionam as seguintes valências: Creche, Jardim de Infância e 1º ciclo do Ensino Básico.

Em 1990, foi inaugurado um novo pavilhão destinado a salas de aula, Biblioteca, Secretaria, aposentos para acolher os jovens da Juventude Mariana Vicentina (JMV).

Para além disso, esta casa foi e continua a ser, sede de diversas Associações: Filhas de Maria, Mães Cristãs, Confraria da Caridade, J.M.V. com a colaboração dos Padres da Congregação da Missão.

2 – Identidade

- O Externato Casas de São Vicente de Paulo é uma escola privada, que segue um modelo de Educação Católica e Vicentina.
- É propriedade da Associação de Beneficência “Casas de São Vicente de Paulo”.
- Alvará n.º 563 de 8 de Outubro de 1941
- Tem sede na Rua Irmã Catarina, 275, em Felgueiras.
- A creche e pré-escolar inserem-se no quadro das Instituições Particulares de Solidariedade Social, e o 1.º Ciclo no âmbito do Ensino Particular e Cooperativo.
- Ministra a educação como um serviço, não tendo fins lucrativos.
- Acolhe crianças de níveis etários diferentes, que vão dos quatro meses aos dois anos (creche); dos três aos cinco anos (pré-escolar) e a partir dos seis anos (ensino básico).
- Leciona os currículos escolares oficiais, estabelecidos pelo Ministério da Educação e é detentor de autonomia pedagógica nos termos da lei.

3 – Escola Católica Vicentina

3.1 – Missão

“Evangélizar através da educação, colaborando na formação integral das crianças e jovens, disponibilizando-nos para acolher todos os que nos procuram e com eles viver a caridade”.

O Externato procura colaborar na formação integral das crianças que a frequentam e norteia todo o seu projeto pedagógico pelos valores do Evangelho e do Carisma Vicentino legado pelos seus fundadores.

Como Escola Católica, quer afirmar o compromisso evangelizador, colocando a individualidade de cada aluno no centro da sua atividade, identificando, refletindo e intervindo em problemas de ordem social e educativa. Nesta ação é fundamental

fomentar e desenvolver uma plena sintonia educativa entre o Externato e os Pais e Encarregados de Educação.

Como Escola Católica e Vicentina, considera ainda, como um princípio fundamental, a vivência da Comunidade Educativa segundo a pessoa de Jesus Cristo, preparando os alunos para serem intervenientes ativos na transformação e melhoria da sociedade, ao estilo vicentino. Para isso, procura educar os seus alunos nos valores vicentinos que enriquecem a ação educativa e cuja prática considera urgente e indispensável em toda a sociedade em geral e nas famílias dos alunos em particular.

Assim, a Escola Católica Vicentina pretende:

- Educar para os valores da Liberdade, da Justiça, da Solidariedade, do Amor Fraternal e da Paz;
- Descobrir e cultivar todas as componentes da personalidade: espirituais, físicas, intelectuais e afetivas;
- Compreender e viver a dimensão ética e transcendente da pessoa;
- Perceber o tema religioso de forma fundamentada e crítica;
- Compreender a coerência entre a fé e o conjunto de saberes, valores e atitudes de modo a fazer uma síntese entre a fé e a vida;
- Sensibilizar para a missão Vicentina, desenvolvendo a prática da Caridade;
- Estimular a cooperação, a colaboração, a participação e o compromisso;
- Despertar o sentido do outro para a solidariedade universal, em especial para com os mais desfavorecidos;
- Propor a humildade como valor orientador de um projeto de vida pessoal;
- Priorizar a cooperação entre Escola e Família, pelo envolvimento parental no desenvolvimento integral dos educandos;
- Desenvolver a formação integral do aluno na procura do sentido da vida e da realização de opções pessoais livres e adequadas, em todas as vertentes que compreendem o Ser Humano;
- Proporcionar vivência religiosa a nível familiar;
- Valorizar o saber como meio de melhor servir;
- Promover a realização pessoal e profissional de todos os intervenientes da comunidade educativa;
- Levar os alunos a descobrir, desenvolver e orientar todas as suas capacidades e aptidões;

- Estimular o trabalho intelectual, experimental e a criatividade dos alunos;
- Valorizar a convivência, favorecer a relação entre os alunos e desenvolver a capacidade de perdoar;
- Fomentar o respeito pelos valores culturais e do património;
- Desenvolver o sentido crítico no que concerne às transformações económicas, sociais e culturais da sociedade.

3.2 – Visão

A Escola procura nortear-se por uma visão proativa, através de uma consciência atual e esclarecida das realidades do mundo para responder às necessidades do Homem em colaboração com outros agentes e parceiros educativos.

Esta proatividade pretende preparar e desafiar os alunos a serem construtores do seu futuro, no qual, sejam local e globalmente cidadãos ativos, responsáveis e intervenientes. Para tal fomenta nos alunos uma visão abrangente, crítica e humanista da sociedade. Uma visão do Homem aberto ao conhecimento, competitivo e simultaneamente cooperante que, com relativa facilidade, ultrapassa fronteiras e circula num mundo global, onde se cruzam culturas que influenciam as opções individuais e coletivas.

À luz do servir vicentino, considera essencial o acolhimento, a disponibilidade e o diálogo entre todos os agentes educativos.

Enquanto espaço de reflexão crítica, privilegia a dinâmica de mudança, visando sempre práticas pedagógicas inovadoras e criativas, adotando metodologias didáticas abertas, flexíveis e personalizadas, com recurso às tecnologias da informação e comunicação, e partilha de saberes, numa perspetiva de melhoria constante dos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo desta forma para o sucesso educativo de cada um dos alunos.

3.3 – Ambição

É ambição do Externato ser fiel ao carisma legado pelos seus fundadores e tentar dar resposta a todos os pais que escolhem educar os seus filhos nos princípios que caracterizam o Carisma Vicentino, pelo que o acolhimento afetivo de todos os elementos da comunidade educativa é algo que caracteriza esta Instituição.

Considera que a educação para os valores é essencial na formação integral dos alunos, pelo que a cooperação com a família na educação, passa pela conceção de uma Escola inclusiva, onde a diversidade socioeconómica e cultural dos alunos é uma característica que se enquadra no referido carisma.

Nesta perspetiva cultiva a formação ética, transcendente e social, nas suas várias vertentes, indo, assim, ao encontro dos valores que são apanágio desta Comunidade Educativa: caridade, verdade, justiça, respeito pelos outros, solidariedade, exigência, responsabilidade, confiança, autonomia, paz e respeito pela vida em todas as suas dimensões.

4 – Comunidade Educativa

4.1 -Caracterização do Meio

O Externato S. Vicente de Paulo, localizado na freguesia de Margaride serve vários locais e freguesias do concelho de Felgueiras; nomeadamente Margaride, Barrosas, Pedreira, Sendim, Pinheiro, Airães, Caramos, Friande, Jogueiros, ...

Esta é uma região de transição caracterizada pela interceção de dois espaços económicos, o rural e o industrial, sendo este último o predominante.

A família é o tipo com um índice de escolaridade baixa, cujas expectativas face ao futuro escolar dos filhos, não vão além do mínimo obrigatório. Para a maioria dos pais, a escola acaba por ser um meio de atingir finalidades imediatas (obtenção de um diploma, visto que possibilita a entrada no mercado de trabalho), onde o exercício de um trabalho essencialmente manual se situa num plano privilegiado.

Por tudo isto é importante que a mudança de atitudes e práticas relativamente aos alunos, constitua o primeiro critério de sucesso de mudança na comunidade.

4.2 – Recursos Físicos

O espaço do Externato oferece boas condições para o exercício das funções a que se destina.

Relativamente ao espaço ocupado pelo Externato, pode referir-se que se encontram a funcionar os seguintes espaços:

- Berçário – duas salas
- Creche – quatro salas
- Pré-escolar – três salas
- 1º Ciclo EB – quatro salas de aula
- 1 Sala de Informática
- 1 Sala de Música
- 1 Sala de Audiovisuais
- 1 Ginásio com balneários e vestiários
- 1 Sala de Professores e Educadores
- 1 Sala de atendimento
- 1 Secretaria
- 1 Refeitório
- 1 Cozinha e Copa
- 1 Capela
- Recreio
- 1 Espaço Coberto destinado a Atividades de Tempos Livres.
- 1 Biblioteca
- 1 Gabinete de Coordenação do Pré-escolar
- 1 Biblioteca

4.3 – Gabinete de apoio Psico Socioeducativo

O Gabinete de apoio psicológico é, atualmente, assegurado por duas psicólogas que prestam serviço em regime de prestação de serviços, e desenvolvem as suas atividades de acordo com um projeto do Gabinete de Apoio Psico Socioeducativo que é apresentado e discutido com a direção do Externato no início de cada ano letivo. Além das psicólogas fazem parte deste Gabinete uma Técnica de Serviço Social e também um Terapeuta da Fala que, em regime de prestação de serviços, colabora com o Externato.

O Gabinete Psico Socioeducativo atua nas vertentes pedagógica, psicológica e social e a sua ação passa, em geral, por:

- Avaliar e analisar situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, problemas de natureza emocional e propor modalidades de resposta adequadas ao tipo de problemas identificados;
- Apoiar os alunos (quer individualmente, quer em contexto de grupo, de acordo com as necessidades) no seu desenvolvimento integral e na construção da sua identidade pessoal;
- Elaborar projetos que promovam o desenvolvimento das várias competências envolvidas no processo de aprendizagem e de socialização;
- Desenvolver um trabalho conjunto com a Comunidade Educativa que promova a melhor relação alunos/escola;
- Envolver e apoiar a família no processo psicopedagógico;
- Refletir sobre questões de natureza pedagógica relacionadas com os alunos sinalizados como tendo dificuldades de aprendizagem;
- Colaborar na partilha e troca de experiências pedagógicas;

O Serviço Social procura promover uma melhor adaptação dos indivíduos, famílias e outros grupos ao meio social em que vivem, auxiliando-os na solução dos seus problemas (familiares, económicos...).

Neste sentido, o técnico do serviço social do Externato tem as seguintes funções:

- Estudo/diagnóstico, intervenção e encaminhamento de “situações problema” dos alunos e respetivas famílias, procurando dar uma resposta adequada e individualizada a cada uma das situações, através de um trabalho de equipa interdisciplinar;
- Análise socioeconómica das famílias com o objetivo de fixar as mensalidades dos novos alunos e atualizá-las para cada ano letivo;
- Seleção e admissão de novos alunos para as valências de Creche e Pré-escolar.

Com o intuito de dar seguimento ao Decreto-Lei 54/2018 e como é sugerido no mesmo, foi criada a EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva)

do qual fazem parte: as duas psicólogas, a assistente social e ainda um representante de cada uma das valências, desde a Creche ao 4º ano.

4.4 - Secretaria

Compete à secretaria escolar assegurar o expediente geral: inscrições, matrículas, transferências, declarações e certidões, nos termos da legislação aplicável.

4.5 - Restauração

O refeitório e cozinha asseguram o fornecimento de almoços à população escolar, dando especial relevo ao facto de que ela tem uma influência determinante no desenvolvimento físico, intelectual e emocional das crianças e jovens.

5. Oferta Educativa

Para além do desenho curricular nacional legalmente definido pelo Ministério da Educação e Ciência, os alunos dispõem ainda de outras atividades, no âmbito da oferta de escola, de enriquecimento pessoal e educativo.

No pré-escolar, para além das diferentes áreas de conteúdo, os alunos iniciam a aprendizagem da língua inglesa e a informática.

No 1º ciclo, para além do desenho curricular oficial, os alunos utilizam as TIC como complemento da aprendizagem.

Desde o pré-escolar ao 1º ciclo, procura-se que os professores trabalhem em equipas disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares no sentido de concretizarem a articulação vertical e horizontal das aprendizagens essenciais, proporcionando aprendizagens significativas, com grau crescente de profundidade e complexidade na abordagem dos vários temas, dando, assim, cumprimento às orientações definidas pelo Ministério da Educação no Decreto-lei nº54/2018. As práticas pedagógicas são planificadas em grupo, respeitando as características individuais dos alunos, considerando a realização de atividades motivadoras que promovam a aplicação prática dos conteúdos trabalhados teoricamente, recorrendo à utilização das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e fomentando a aprendizagem cooperativa, dando cumprimento ao Decreto-Lei nº 55/2018.

Dentro do espírito de uma escola inclusiva, construtora de uma sociedade de e para todos, é preocupação do Externato dar resposta aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Neste sentido, o Externato procura ajustar o processo de ensino-aprendizagem introduzindo as adaptações necessárias e proporcionando apoio pedagógico personalizado, recorrendo ao auxílio do gabinete de psicologia, e de terapeutas especializados, sem dispensar o apoio da família, neste caso ainda mais essencial.

5.1 Atividades de Enriquecimento Curricular

Sendo o principal objetivo do Externato a formação integral dos alunos, é valorizada a educação em todas as suas componentes, o que inclui, naturalmente, não só as situações de trabalho, mas também as que envolvem os tempos livres e o lazer, através das quais se transmite aos alunos os benefícios físicos e mentais do exercício regular de desportos e de atividades culturais, numa perspetiva de práticas de vida saudável.

Assim sendo, o Externato disponibiliza a todos os alunos do 1º ciclo do EB outras ofertas de carácter opcional definidas no início do ano letivo e sujeitas a inscrição prévia.

5.2 O Externato encontra-se aberto na 1ª quinzena de agosto

Neste período, que carece de inscrição suplementar, os alunos participam em atividades diversificadas e orientadas por educadores e outros técnicos de acordo com a especificidade das atividades a desenvolver

5.3 Projetos e festividades

Contribuindo para a transformação da escola num espaço aberto à construção de aprendizagens significativas, o Externato tem dinamizado o desenvolvimento de projetos que envolvam toda a comunidade educativa. Assim, os alunos são motivados a participarem em ações de solidariedade bem como nas várias festividades organizadas ao longo do ano letivo, de acordo com o tema geral definido anualmente e presentes no Plano Anual de Atividades.

No Projeto Curricular são definidas as orientações curriculares a desenvolver no Externato, de acordo com as necessidades identificadas em cada ano letivo.

6 – Comunidade Educativa

6.1 Alunos

O Externato é frequentado por alunos oriundos de diferentes estratos sociais, culturas, etnias e religiões, com idades compreendidas entre os primeiros meses de vida e os dez anos, nas seguintes valências: Creche, Pré-escolar e 1º ciclo do EB. Esta diversidade que caracteriza o público que nos procura, constitui a nossa principal diferença como Escola e paralelamente assume particular relevância uma vez que consideramos corresponder ao Carisma Vicentino.

A todos os alunos é disponibilizado um ensino assente em práticas pedagógicas ativas e interativas, respeitando ritmos e tempos de aprendizagem diferentes, apoiadas em estratégias e atividades inovadoras que ajudam o aluno a aprender e a ter gosto por aprender.

Indissociável do plano cognitivo, é a promoção da vivência de valores e atitudes, quer pessoais, quer direcionados para a vida em sociedade. Pretende-se, assim, formar alunos intelectualmente ativos, autónomos, responsáveis, competentes nas relações interpessoais, interventores dinâmicos na sociedade e aprendentes ao longo da vida.

O acesso à frequência do Externato processa-se segundo critérios fixados pelo Conselho Diretivo e estabelecidos no regulamento interno, dando-se prioridade às famílias carenciadas.

6.2 Pessoal Docente

O Externato conta com um corpo docente (Educadores de Infância e Professores) estável, devidamente qualificado e capaz de dar resposta aos desafios educacionais que o mundo de hoje exige, sem esquecer os princípios fundamentais da Escola Vicentina.

O Conselho Pedagógico reúne mensalmente, contanto com os seguintes elementos: Diretora Pedagógica, 1 Irmã e a Coordenadora do Jardim de Infância para operacionalizar estratégias de intervenção para uma maior interligação entre todos os níveis de ensino, num trabalho conjunto para um objetivo comum. Sempre que for necessário, pode ser convocado um Conselho Pedagógico extraordinário.

Conselho de Docente (pré-escolar e 1º ciclo) reúne de acordo com os respetivos regimentos, uma vez por mês ou extraordinariamente, sempre que se considere necessário.

O trabalho em equipa, a formação contínua e a atualização dos métodos e práticas pedagógicas com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação, são aspetos essenciais pelos quais pautamos a nossa atividade educativa.

6.3 Pessoal Não Docente

Para dar resposta às necessidades das três valências, o Externato dispõe de Pessoal não docente experiente e devidamente qualificado para as diversas funções que desempenha: ajudante de ação educativa, administrativos, pessoal técnico e de serviços gerais.

Dada a importância que a ação dos colaboradores não docentes têm na educação dos alunos, manifestando-se através de uma interação constante que, não descurando o rigor e a exigência, os compreenda e ajude a crescer como pessoas, temos a preocupação de manter atualizados estes colaboradores, proporcionando uma formação contínua nas áreas em que se manifesta maior prioridade.

6.4 Pais e Encarregados de Educação

Os Pais, como os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos, devem empenhar-se na missão de educar, razão pela qual o estabelecimento de uma relação estreita entre os Pais e/ou Encarregados de Educação e a Escola seja uma preocupação permanente do nosso Projeto Educativo.

A fim de facilitar estes contactos, todos os docentes dispõem de uma hora semanal para atendimento dos Pais / Encarregados de Educação para além das reuniões individuais com os Professores Titulares do 1º ciclo e Educadoras do Pré-escolar.

III – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO EXTERNATO

O Externato existe em função de e para os alunos. Deste modo, pretende ser uma escola de referência na comunidade educativa, aberta às dinâmicas de mudança, assente

na motivação e compromisso de todos os educadores com o sucesso educativo dos alunos, incentivando e dinamizando mecanismos que visem a excelência a nível individual, mas respeitando o ritmo e método mais adequados a cada personalidade.

Assim, procura promover nos alunos o desenvolvimento das suas competências cognitivas, psicomotoras e socioafetivas, respeitando as suas características individuais e preparando-os para serem cidadãos conscientes, responsáveis e criticamente atuantes, bem integrados no mundo em que vivem e capazes de se adaptar às mudanças e a novos desafios.

Para isso, estabelecem-se, como principais metas:

1. Prosseguir no caminho da melhoria das condições que permitam a formação integral do aluno e o seu sucesso;
2. Prosseguir no caminho da melhoria das condições para que o Externato continue a ser considerado um lugar de estudo e de reflexão com uma motivação cada vez maior, um lugar de trabalho de equipa e de projetos de turma interdisciplinares com estratégias ativas/diversificadas/ diferenciadas;
3. Valorizar e estruturar a pedagogia baseada no carisma vicentino;
4. Desenvolver iniciativas que, de forma progressiva, constituam elementos identificadores do Externato, projetando a sua imagem no exterior;
5. Continuar a promover uma articulação curricular, horizontal e vertical, que permita aos alunos a aquisição de aprendizagens significativas;
6. Contribuir para o desenvolvimento pessoal, profissional e vocacional dos funcionários docentes e não docentes;
7. Promover a diversificação e diferenciação de métodos e processos de aprendizagem em todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares que contribuam para o sucesso educativo de cada um dos alunos;
8. Avaliar e melhorar a oferta educativa do Externato;
9. Fomentar a troca de experiências, a partilha e a cooperação entre os professores, técnicos e encarregados de educação;
10. Melhorar a qualidade das aprendizagens, fomentado a reflexão sobre as práticas e o processo de aprendizagem e a análise dos resultados académicos dos alunos;
11. Implementar e atualizar anualmente um plano de formação destinado a todos os docentes e não docentes;

12. Criar espaços de partilha e reflexão sobre a organização do Externato nos diferentes domínios (administrativo, financeiro, pedagógico);
13. Avaliar sistematicamente para promover a qualidade das aprendizagens, diversificando métodos e estratégias que conduzam a processos de aprendizagem baseados no rigor e exigência e num trabalho de equipa entre toda a Comunidade Educativa;

1 - Áreas de intervenção

A melhoria contínua dos processos constitui um dos princípios fundamentais de uma gestão de qualidade. Assim, tendo sempre presente que a qualidade tem a ver com a forma como o processo ensino-aprendizagem se desenrola, e tudo o que o suporta, se planeia, desenvolve e melhora continuamente, o plano de ação estratégico foi estabelecido de acordo com a missão e visão definidas e respeitando os valores e princípios em que assentam as práticas educativas no nosso Externato.

Para a operacionalização dos objetivos estabelecidos e tendo por base a análise das várias vertentes organizacionais, elegeram-se quatro pilares de intervenção estratégica (Observar, Estruturar, Autonomizar e Expandir) que se pretende estejam presentes e se desenvolvam em simultâneo.

Estes pilares de intervenção estratégica constituem o essencial de ação do Externato nos diferentes domínios organizacionais e dão origem à criação de grupos de reflexão, de natureza pedagógica, com vista à melhoria das práticas.

1.1 Observar

Pretende-se ao longo do ano letivo, sobretudo em momentos destinados à avaliação organizacional, fazer um levantamento exaustivo dos elementos que permitam obter um diagnóstico, o mais real possível, de toda a dinâmica do Externato, nos diferentes domínios: pedagógico, administrativo, financeiro e também dos recursos materiais e humanos. Como fontes, privilegia-se o diálogo com os professores, auxiliares e outros elementos da comunidade educativa, operacionalizados em encontros individuais e coletivos. Nestes encontros conta-se ainda com a participação dos pais e outros elementos que em cada momento se considerem relevantes.

Após cada avaliação ajustar-se-ão as estruturas organizativas, de modo a desenvolver a nossa atividade pedagógica com um nível de eficácia e exigência que

permita aos alunos obter níveis de sucesso compatíveis com as suas características individuais;

Regulam-se procedimentos, especialmente de âmbito pedagógico, em cujo trabalho serão envolvidos os professores integrados nas diferentes estruturas intermédias num processo de reflexão para que se necessário se proceda a alterações estruturais, de natureza organizacional.

1.2 Estruturar

A análise dos elementos recolhidos nos diferentes momentos de observação, sugerem uma organização pedagógica nomeadamente:

- Rentabilizam-se os recursos humanos relativos à gestão do pessoal docente e não docente.
- No pré-escolar, nas salas dos 3 anos, inicia-se a disciplina de Inglês;
- Implementaram-se instrumentos de e para planificação disciplinar, instrumentos e grelhas de avaliação, de modo a tornar mais transparente o processo avaliativo e, paralelamente, desenvolvemos práticas de partilha e reflexão sobre as práticas pedagógicas;
- Reformulou-se o Projeto Curricular do Externato enquanto documento orientador de toda a oferta educativa, considerando-se como elemento crucial e parte integrante do Projeto Educativo;
- Deu-se início ao processo de supervisão de práticas pedagógicas e análise de resultados, criando momentos de observação de aulas, seguidos de entrevistas e reflexões com os docentes, o diretor pedagógico;
- Envolver-se-ão os professores em ações de formação, direcionadas para a melhoria das práticas pedagógicas nas diferentes áreas curriculares, as lideranças das estruturas intermédias e a avaliação das aprendizagens;
- Criaram-se grupos de reflexão sobre questões de natureza pedagógica.

1.3 Autonomizar

Consideram-se fundamentais as estruturas intermédias e a respetiva autonomia.

- Serão calendarizadas reuniões mensais para o funcionamento dos conselhos de docentes. Serão promovidos encontros de reflexão para troca de experiências tendo em vista a melhoria da prática pedagógica.

- Nos departamentos curriculares serão propostas, dinamizadas e organizadas pelos respectivos professores formações que contribuam para a melhoria da prática pedagógica e paralelamente os professores serão incentivados a construir o seu plano de formação individual;
- Proceder-se-á à introdução progressiva de materiais tecnológicos e inovadores de uso e exploração pedagógica, de modo a fomentar e potenciar o desenvolvimento curricular e melhorar práticas pedagógicas;
- Serão criadas condições físicas e materiais para que os professores no período letivo desenvolvam atividades de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem identificadas em cada momento, de forma a melhorar o sucesso educativo individual, continuar a desenvolver e incentivar a melhoria de práticas pedagógicas, a capacidade de reflexão sobre a ação e supervisão no Externato de modo a poder desenvolver este projeto educativo;
- Será delegada à Diretora e coordenadora do Jardim de Infância a função de acompanhamento e supervisão pedagógica;
- Intensificar-se-á o envolvimento e a participação ativa dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos alunos;

1.4 Expandir

É preocupação permanente o cumprimento do que se entende ser a nossa MISSÃO: “Evangelizar através da educação, colaborando na formação integral das crianças, disponibilizando-nos para acolher todos os que nos procuram e com eles viver a caridade”. Por isso, pretendemos alargar a nossa ação abrangendo o maior número possível de alunos e famílias e envolvendo-os no processo de formação integral.

Para isso pretende-se:

- desenvolver a ação tendo como principal preocupação a melhoria das práticas pedagógicas e por consequência a melhoria dos processos e resultados de aprendizagem dos alunos;
- promover e incentivar o desenvolvimento de projetos envolvendo toda a comunidade educativa;
- divulgar, por diversos meios, a oferta educativa do Externato, enriquecendo-a, de modo a responder às reais necessidades dos alunos e famílias que procuram o Externato;

- criar um observatório de qualidade que permita identificar com rigor os aspetos a melhorar em todos os domínios da organização do Externato, sobretudo na melhoria dos processos e resultados de aprendizagem;
- regular os resultados da avaliação interna com os da avaliação externa;
- divulgar o Externato e toda oferta educativa através do *site* e várias outras formas, de modo a captar o interesse dos pais e encarregados de educação.

O Projeto Educativo tem como documento fundamental o Projeto Curricular no qual pretendemos incluir a operacionalização das seguintes áreas de intervenção:

Conhecimento científico (Saber)

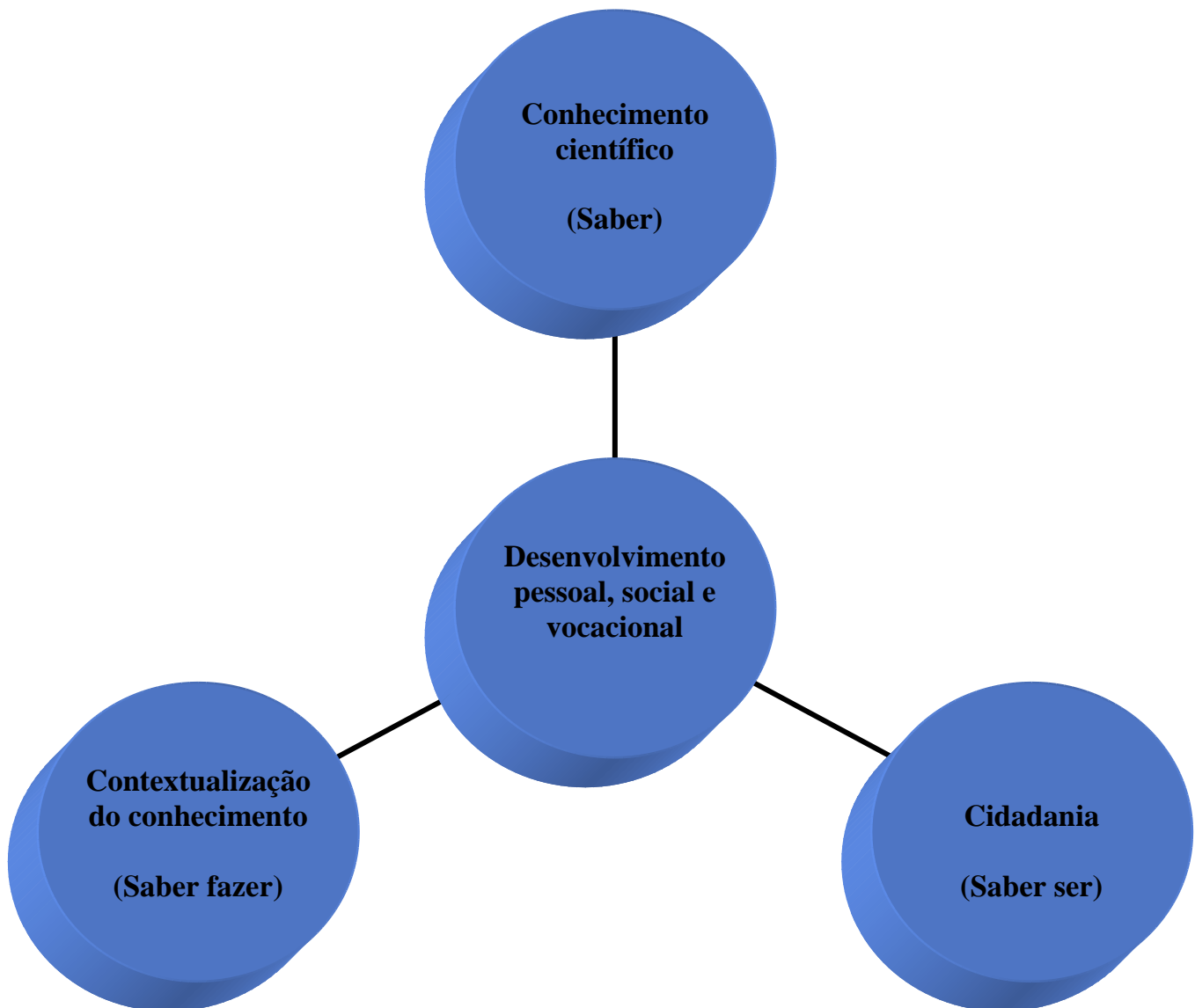
- conhecimento e desenvolvimento criativo nas diferentes áreas curriculares
- desenvolvimento tecnológico e operacionalização
- diferenciação e diversificação curricular como estratégia e apoio às capacidades individuais

Contextualização do Conhecimento (Saber fazer)

- Aprofundamento e aplicação do conhecimento científico, tecnológico e criativo
- Valorização e desenvolvimento experimental de aprendizagens ativas

Cidadania (Saber ser)

- Humanização e respeito pelo ambiente natural
- Respeito por si e pelo outro
- Respeito pela criação
- Respeito pelo mundo global como pertença de todos



As estratégias de operacionalização serão definidas no Projeto Curricular do Externato, as quais servirão de orientação para a construção dos planos curriculares de cada grupo/turma e níveis de ensino.

IV – AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo é um instrumento de previsão e organização, é também um instrumento de gestão eficaz, quando avaliado e monitorizado. A avaliação constitui parte integrante deste Projeto e incidirá sobre as vertentes de conformidade, eficiência, pertinência, consistência e eficácia de modo a monitorizar, a cada momento, a consecução dos objetivos propostos, ou mesmo identificar eventuais pontos de aperfeiçoamento.

Este Projeto Educativo estará em vigor previsivelmente até ao ano letivo de 2018/2021.

As suas avaliações intermédias devem incidir sobre as áreas definidas como prioritárias para cada ano letivo e deverão servir de diagnóstico para o ano seguinte. Elas nunca servirão de base para mudanças estruturais profundas, já que estas só farão sentido após a avaliação final e o termo da aplicação do Projeto Educativo.

A avaliação final permitirá fazer um balanço relativo à consecução das metas inicialmente propostas e orientará para as mudanças que o próximo Projeto Educativo deverá apresentar.

A avaliação deste Projeto Educativo será da competência da Direção Pedagógica, depois de auscultados os representantes da comunidade educativa. Esta apreciará globalmente a sua execução a partir do Projeto Curricular de Escola, dos Planos Curriculares de Turma, do Plano Anual de Atividades e do Regulamento Interno, debruçando-se sobre o cumprimento dos objetivos e a realização de atividades previstas.

O objeto e estratégias de avaliação serão definidos anualmente pelo Conselho Pedagógico.